Se você está achando a série do dicionário narrativo ruim, eu espero que esse episódio nos salve!

Olá, eu sou o Bardo, e eu o Trovador e esse é o dicionário narrativo, toda semana explicaremos um conceito literário para que vocês possam entendê-los, escrever suas próprias histórias ou só entender os papos do seu amigo cult, e hoje nós vamos falar sobre Deus ex machina.

E esse é mais um dos episódios que começamos falando sobre o teatro grego. Como falamos no vídeo sobre gênero, no teatro grego todas as histórias se dividiam em tragédia e comédia, e desde lá de trás, já se tinha o que hoje seriam vistos como alguns conceitos de narrativa.

Um tema muito frequente, e que já conversamos aqui algumas vezes sobre, no teatro grego era sobre o conflito, em que nosso personagem tem um problema (ou um desejo) e a história é sobre como ele resolve esse problema. Mas caso ele não conseguisse, no teatro ele ganhava uma ajudinha de literalmente Deus, que descia do céu (mais ou menos, já que sempre era um ator pendurado por um maquinário) e esse deus encarnado, ajudava nosso personagem a resolver seu problema, ou simplesmente resolvia ele de uma vez. Quem me dera um desses. Deus que vem da máquina, ou, no original, Deus Ex Machina. Essa é a origem do nome, mas dentro da narrativa, ele significa basicamente uma força que saiu do nada para resolver ou fazer alguma coisa.

O deus ex machina se relaciona muito bem com os últimos dois conceitos que apresentamos, plant pay off e a arma de chekhov, já que ambos falam sobre “dar motivo as coisas dentro de sua narrativa” e o deus ex machina é algo que vai contra tudo isso, já que é literalmente algo que sai do nada.

No filme Guerra dos Mundos, se encontra o que é considerado o pior Deus Ex Machina da história. Depois de todos os esforços da humanidade em parar os aliens falharem, é contado que eles morreram por causa de uma bactéria que se encontrava na Terra e foi fatal a todos eles.

E esse é o grande ponto do Deus ex machina, muito, mas muito raramente mesmo ele é bem visto dentro das histórias. Além da questão de ser algo que ninguém esperava e que não foi plantado de acordo com o que deveria ser, é uma vitória sem sabor para o decorrer da história. Não há mérito nos esforços de nenhum dos envolvidos já que o conflito que deveria ser solucionado por eles acabou sendo solucionado por outra questão.

Geralmente, em animes, o Deus Ex Machina é apelidado carinhosamente de “protagonismo”. Muitas vezes, a luta está ganha para o lado do vilão, porém um novo poder surge convenientemente e isso faz com que o vilão seja derrotado.

Mas, uma grande curiosidade é pensar que tem vezes em que esse tipo de coisa pode ser amplamente discutida. Como no filme Robin Hood, da Disney. Aquele com animais.

Ele é um dos exemplos mais comuns de Deus Ex Machina, pois tudo se resolve não graças a Robin, mas graças a volta do Rei. Porém, desde o inicio nos foi dito que o Rei estava voltando. E ai? Por ter a questão do Setup e Payoff, isso deixa de ser um Deus Ex Machina? Ou mesmo plantado entra como um porque chegou convenientemente no momento certo? É algo a se pensar e discutir e mais uma prova de que não existe regra imutável.

Então quando for escrever, sempre pense que tudo deve se encaixar como um grande jogo de lego. porque se não sua história pode perder muito valor e prestígio. E esse final cria um gancho para que vocês vejam o próximo, que é sobre… gancho.

Obrigado pela atenção nesse vídeo. Vale lembrar que estamos com um projeto interessante de que quando o canal chegar a 1000 inscritos vamos lançar uma série inteira dentro do dicionário narrativo sobre arcos de personagem. então se vocês querem ver isso logo, compartilhem para podermos passar informação para o maior número de pessoas possível! obrigado por assistir, e que sua história crie vida!